

## EDUCAR OU INFANTILIZAR? A POSTURA DOCENTE PERANTE O DESAFIO DA INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Nível Educacional: Educação Superior  
Eixo Temático: Experiências (relatos) de sucessos educacionais

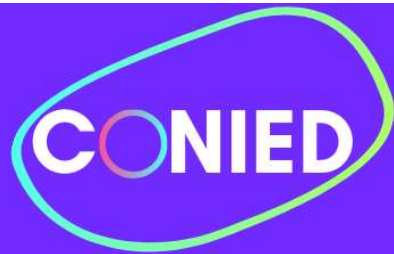
**DO CARMO, Vanessa Fernandes<sup>1</sup>**

Discente do curso de Pedagogia e Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais

### Resumo:

**Introdução:** Diante da necessidade de uma pedagogia que aprofunde a compreensão da dinâmica da inclusão de jovens e adultos com necessidades especiais, se faz cogente discutir acerca da formação docente. Há uma premência de desmitificar o paradigma de que o jovem/adulto com necessidades especiais é um indivíduo incapaz de desenvolver suas competências nas diversas etapas de ensino. **Objetivo:** Esse trabalho explora as metodologias pedagógicas utilizadas no espaço de educação especial do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, buscando diferenciar a questão teórica da prática, bem como debater a relação entre um diagnóstico e a aprendizagem, a partir das concepções da Neurociência. **Metodologia:** A investigação iniciou-se durante o período de estágio do curso de Pedagogia no espaço de educação especial do Instituto. A partir da observação das turmas, das interações entre os profissionais da educação e da regência obrigatória foi possível analisar criticamente o método de ensino aplicado. **Resultados:** Quando o licenciando em Pedagogia inicia o quinto período do curso, passa a cursar disciplinas voltadas para a Educação Inclusiva, onde as principais premissas são respeito ao conhecimento prévio dos alunos e os seus ritmos de aprendizagem, bem como compreender as dificuldades e identificar potencialidades. Ao lidar com indivíduos com necessidades especiais com faixa-etária a partir dos dezoito anos, é fundamental que o docente se dirija a eles como adultos, respeitando suas diferenças e experiências de vida. Durante a investigação, percebeu-se uma dicotomia entre o respeito aos saberes dos estudantes matriculados e a postura docente. É importante ressaltar, ainda, que os alunos estudam no espaço há anos e as metodologias utilizadas não sofreram qualquer atualização, ou seja, indivíduos com potencial para iniciar o Ensino Fundamental Anos Finais e até mesmo o Ensino Médio não recebem qualquer estímulo, permanecem sendo infantilizados e tampouco há interação entre os profissionais de ensino e a família destes estudantes quanto ao ingresso em outras etapas de ensino. **Conclusão:** A experiência de estágio na Educação Especial trouxe à discussão a necessidade de investir na capacitação docente no que tange à aprendizagem de jovens e alunos com necessidades especiais. Partindo do pressuposto da Neurociência, o ser humano pode desenvolver potencialidades, uma vez que o cérebro pode ser educado. Daí, temos a possibilidade, enquanto educadores, de trabalhar a neuroplasticidade, ou seja, estabelecer

<sup>1</sup> Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.  
Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro-RJ, vanessa.fcarmo1985@hotmail.com



## I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

estratégias que contribuam no desenvolvimento de novas conexões neuronais para o desenvolvimento das competências dos alunos. Percebemos, portanto, que os métodos de ensino para formação destes profissionais são extremamente defasados e se faz necessário criar um ambiente de capacitação de qualidade, formando profissionais críticos com autonomia para transformar as metodologias de trabalho, dando uma nova perspectiva aos seus futuros alunos, integrando-os à sociedade como indivíduos independentes apesar de suas necessidades ou limitações.

**Palavras-chave:** inclusão; adultos; neuroplasticidade; formação docente